

## LOCAL

Administrador apela à ajuda da sociedade e privados

## «Hospital tem carências graves e ou acudimos, ou não tem sustentabilidade»

O Hospital da Figueira atravessa uma fase de «carência total» e podem estar serviços em risco. Por isso, o administrador apela a todos para que «não deixem cair o hospital».

ARLETE SILVA

■ O alerta foi dado pelo administrador do Hospital Distrital da Figueira da Foz (HDF) em duas acções públicas de apoio a esta unidade (ver caixilho).

Adriano Rodrigues, que assumiu funções há poucos meses, sublinhou que o hospital «atravessa uma fase de carência total», encontrando-se «tecnicamente falido cinco vezes». Por isso, «há que lhe colocar a mão antes de ele cair», refere, acrescentando que «com a nova administração houve alguma estabilidade, mas nenhum ponto que estava em causa está resolvido».

Adriano Rodrigues deixou um apelo pessoal e institucional para que «não deixem cair o hospital», lançando o repto à população e iniciativa privada para se unirem em torno desta instituição.

«O Hospital tem carências graves e ou acudimos, ou não tem sustentabilidade», frisou o administrador. Em explicações aos jornalistas, falou de algumas carências em áreas vitais para que o hospital possa crescer, designadamente na urgência, onde criaram a fundamental Unidade de Internamento de Curta Direcção, mas que não têm capacidade de equipar. Aliás, a classi-

ficação de Urgência Médico Cirúrgica é precisamente um dos pontos que ainda não está assegurado: «Em Setembro foi classificada como urgência básica e estamos a tentar que venha essa correcção da tutela», afirma o administrador, adiantando que essa é, aliás, uma condição para se manter naquele lugar.

Entretanto, é também preciso equipar a Unidade de Cuidados Intermediários, vão ter que avançar em breve com obras no ginásio e nos balneários «muito degradados», além de melhoramentos no exterior e murar, para dar uma «verdadeira imagem de hospital». Face à falta de possibilidades para os investimentos, António Rodrigues salienta a importância da ajuda da iniciativa privada, quer no apoio aos equipamentos, quer em questões como o «abastecimento do papel, o que já seria uma grande ajuda», exemplifica.

Cabe ao hospital «provar que é sustentável», sublinha. Como? «Estamos a produzir mais, a fazer cirurgia adicional resolvendo listas em atraso, a eliminar desperdícios, a alterar metodologias e orientações próprias, a comprar mais barato e a diminuir custos», responde o administrador. Por outro lado, abriram concurso para a colocação de médicos a tempo inteiro em áreas como a pediatria,



Ana Machado e administradores do hospital rodeados por todos os que contribuíram para a iniciativa solidária com a Pediatria

oftalmologia e radiologia, pois «a contratação de prestadores externos também não ajudava nos custos», realça.

Entre outras medidas, deverá avançar-se com um sistema de estacionamento pago, embora salvaguardando as condições para

funcionários e para as situações de urgência e consulta externa, ressalva o responsável do Conselho de Administração.

## Autógrafos solidários a favor da Pediatria

■ Quinze empresas aderiram ao convite da Imoexpansão Imobiliária com vista a uma acção solidária a favor da Pediatria do HDF.

A sessão a que deram o nome “autógrafos solidários” foi apresentada, segunda-feira, no Casino, entidade que patrocinou a edição do livro “Casas e Casos”, que esteve na base desta angariação de material para aquele serviço hospitalar. O livro que foi editado no âmbito das comemorações dos 20 anos da Imoexpansão foi adquirido por 15 empresas, a um valor de 100 euros, com o intuito de adquirir material para a Pediatria. Mas, o apoio acabou por ultrapassar os 1500 euros previsto, uma vez que as empresas onde adquiriam os equipamentos também contribuíram. Por isso, o total dos equipamentos (desde mesas de actividades, cadeiras de repouso para amamentação, led e material diverso) ascendeu aos 2.500 euros, conforme explicou Ana Machado, gerente da imobiliária, que enalteceu a «generosidade» dos empresários: «desde a primeira hora, apesar das dificuldades, ninguém disse que não. Vivemos tempos difíceis, mas isso também nos obriga a crescer e a mostrarmos quem somos», sustentou.

Também o administrador do HDF deixou um forte agradecimento aos empresários, considerando a iniciativa «brilhante no gesto e na ideia».

O livro foi autografado pela autora e o Pintor Mário Silva fez um desenho alusivo à actividade comercial de cada empresa.

### Galeria Solidária

Entretanto, já na sexta-feira, tinha-se realizado uma reunião da Liga dos Amigos do HDF, onde, entre outros pontos, foi acordado avançar com uma “Galeria de Solidariedade”, a fim de que as pessoas que contribuam para o hospital dêem visibilidade à sua participação. «É como que criar um quadro de honra e que espero que funcione», salientou o administrador do HDF.